



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

***ÁFRICA RUMO AO CRESCIMENTO INCLUSIVO: O EXEMPLO DE
MOÇAMBIQUE***

**COMUNICAÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA DANIEL FRANCISCO CHAPO,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA NA 22ª EDIÇÃO DA COLUMBIA
ÁFRICA CONFERENCE, REALIZADA NA COLUMBIA BUSINESS
SCHOOL DA COLUMBIA UNIVERSITY**

NOVA YORK, 20 DE SETEMBRO DE 2025

- **Senhor Director da Business School da Columbia University,
que nos acolhe neste momento;**
- **Senhores Membros do Governo de Moçambique aqui presentes;**

- **Senhor Representante da Missão Permanente junto das Nações Unidas**
- **Caros Estudantes e Membros da Comunidade Universitária de Columbia;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores.**

África e América: Uma História Compartilhada

1. Em primeiro lugar, é para nós um motivo de grande satisfação estarmos aqui perante a presença deste auditório para proferirmos a nossa intervenção, a qual fazemo-la com elevada consciência dos laços históricos que unem os povos africanos e americanos.
2. Por esta ocasião, apraz-nos saudar a todos os presentes nesta conferência, em especial a comunidade académica da Universidade

Columbia, principalmente daqui da Business School, em particular, com a qual temos a oportunidade de interagir e partilhar a nossa singela reflexão sobre África, tendo como enfoque o nosso próprio país, Moçambique.

3. À direcção da Columbia University manifestamos o nosso apreço pelo convite formulado para participarmos como orador principal nesta iniciativa que aproxima povos e culturas de África e da América, numa altura em que assistimos ao escalar de conflitos geopolíticos no mundo, conflitos comerciais e ambientais em várias partes do mundo.
4. Importa referir que há vinte dois (22) anos que a Business School da Universidade de Columbia, aqui em Nova Iorque, vem promovendo a *Columbia Africa Conference*, para reflectir sobre as dinâmicas do desenvolvimento económico, social, cultural, tecnológico e científico em África.
5. Trata-se de um evento anual que já se afirmou como importante plataforma no reforço do intercâmbio e aproximação entre os povos e culturas de África e da América, em particular os afro-descendentes. Por isso endereçamos as nossas felicitações aos promotores desta iniciativa que espelha que África e América têm uma história compartilhada.
6. O tema escolhido para esta conferência – **CULTURA, CAPITAL, COMUNIDADES** – impele-nos a revisitarmos o percurso que ao longo de vários séculos os nossos povos de África e de América

vêm compartilhando resultados em influências múltiplas nas três dimensões que este tema nos sugere.

7. Não nos vamos ater ao período da noite colonial do comércio triangular em que os melhores filhos de África eram arrancados das suas terras e transportados em condições desumanas para trabalhar nas plantações na América como escravos, mas sim nos marcos históricos que trouxeram ventos de mudança para os africanos. Isto é o mais importante.
8. Dentre eles, é importante destacar a ***Declaração da Emancipação*** em Setembro de 1862 pelo Presidente Abraham Lincoln e o fim da Guerra Civil em 1865, que criaram espaço para que a população americana de raça negra pudesse lutar pela afirmação da sua identidade cultural e pela afirmação da igualdade de direitos consagrada na Constituição dos Estados Unidos.
9. Este movimento encontrou eco tanto nas outras partes do continente americano, assim como na Europa e nos próprios países africanos, ainda na altura sob regime de dominação colonial estrangeira.
10. Foi sobretudo nesta Cidade de Nova Iorque em que nos encontramos, que, nos meados do século dezanove e princípios do século vinte, irmãos nossos, americanos, afro-descendentes, já livres da escravatura, como Booker T. Washington, William Du Bois, Marcus Garvey, Martin Luther King e outros tornaram-se

líderes da luta pela igualdade de direitos entre os Homens, independentemente da raça ou outro tipo de diferenças.

11. Esse movimento de renascença – a chamada Renascença de Harlem - influenciou profundamente a civilização e cristalização da consciência nacionalista e pan-africanista de intelectuais africanos na diáspora.
12. Nas capitais europeias, sobretudo Paris, Lisboa e Londres, estes intelectuais inspirados na Renascença de Harlem fundaram os movimentos da Negritude e do Pan-Africanismo.
13. Alguns deles como Kwame Nkrumah (do Ghana), Leopold Senghor (do Senegal), Marcelino dos Santos (de Moçambique), Eduardo Mondlane (também de Moçambique), Agostinho Neto (de Angola), Amílcar Cabral (da Guiné e Cabo Verde) tornaram-se líderes dos movimentos de libertação anti-colonial dos seus países.
14. Esta ligação entre a América e África é uma importante página da história universal que as gerações mais jovens, como nós que estamos aqui, devem assumir, valorizar e preservar como Património comum dos povos dos dois continentes e da humanidade.
15. Por isso, gostaríamos de aproveitar esta ocasião para apelar aos jovens aqui presentes, principalmente estudantes, a se inspirarem neste passado comum glorioso para o reforço dos laços

de cooperação cultural, económica, técnica e científica entre os nossos povos, africano e americano.

16. Como Presidente da República de Moçambique, há um facto histórico importante e especial que muito nos orgulha ao estarmos aqui hoje perante a comunidade académica da Universidade Columbia, principalmente aqui no Business School.

17. É o facto de, por esta Universidade, ter passado um dos melhores filhos da Pátria Moçambicana, refiro-me ao Doutor Eduardo Chivambo Mondlane, o arquitecto na nossa unidade nacional, o fundador da *Frente de Libertação de Moçambique*, (FRELIMO), o movimento nacionalista que conduziu a luta armada de libertação nacional contra o colonialismo português até à independência nacional em 25 de Junho de 1975 e que este ano celebramos os 50 anos dessa efeméride, o que quer dizer que nós, como Moçambique, alcançámos a nossa independência porque um dos filhos da pátria moçambicana, o Doutor Eduardo Chivambo Mondlane, passou por esta Universidade Columbia, e 50 anos depois viemos à Nova Iorque para dizer: **Muito obrigado, Universidade Columbia!**

18. O Doutor Eduardo Chivambo Mondlane, na altura exercendo funções de alto funcionário das Nações Unidas, aqui em Nova Iorque, entre 1957 e 1961, esteve associado a esta e a outras Universidades americanas como professor e promotor de conferências e seminários sobre o processo de descolonização dos países africanos.

19. Por isso, a nossa presença aqui nesta conferência é também um tributo à figura de Eduardo Chivambo Mondlane, o arquitecto da unidade nacional de Moçambique, e um dos precursores dos ideais da liberdade, justiça e igualdade entre os homens, que contribuíram para a libertação dos países africanos. Passaram por aqui também outros filhos de Moçambique, como o embaixador Carlos dos Santos, que também foi embaixador aqui nos Estados Unidos; o Doutor Dimande, que foi director da Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), onde eu estudei e foi meu director, entre tantos outros moçambicanos. Por isso, queremos aproveitar esta ocasião para dizer muito obrigado à Universidade Columbia.

A Nossa Visão sobre o Desenvolvimento de África

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

20. Em 2013, a nossa organização continental, a União Africana, aprovou a Agenda 2063, que define a nossa visão como Africanos na construção da África que queremos.
21. Podemos afirmar que, em larga medida, a Agenda 2063 assenta nos ideais do Pan-Africanismo e na Renascença Africana que, como referimos, têm as suas origens aqui na América.

22. O nosso objetivo é concretizar a aspiração coletiva dos povos africanos em construir uma sociedade economicamente próspera, politicamente estável e socialmente justa, harmoniosa e inclusiva.

23. Estamos cientes da necessidade de engajar os nossos povos, incluindo a diáspora africana residente nos Estados Unidos para participarem activamente no desenvolvimento sustentável de África.

24. Neste processo da edificação dos nossos Estados, aprendemos importantes lições, entre as quais destacamos:

- i. **a necessidade de se garantir a apropriação e participação da população nos programas de desenvolvimento do continente africano, em particular em Moçambique;**
- ii. **o reforço da autoconfiança e da garantia do financiamento à economia real nos países africanos;**
- iii. **O fortalecimento da capacidade das instituições para elevar a boa governação e eficiência na prestação de serviços públicos de modo a atrair investimentos internos e externos para África, um continente ainda virgem; e**
- iv. **a importância das Comunidades Económicas Regionais (ECOWAS, COMESA, SADC, UNIÃO ÁRABE**

DO MAGREB), como ponto de participação para a integração continental.

25. Estamos cientes que os desafios requerem esforços corajosos para esta realização em especial, na consolidação de uma liderança transformadora africana, capaz de assegurar a execução das acções da Agenda 2063 sobre a África que queremos: - **“uma África integrada, próspera e pacífica, impulsionada pelos seus próprios cidadãos e representando uma força dinâmica na arena global”**.

Rumo ao Desenvolvimento Sustentável de África

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

26. O caminho Rumo ao Desenvolvimento Sustentável de África não vai ser, obviamente, linear e fácil. Ele confrontará e enfrentará obstáculos que caracterizam os processos de transformação estrutural da economia e da sociedade.
27. A inclusão política, económica e social é um imperativo nobre e a justiça para atingirmos a Agenda 2063 a qual estabelece sete aspirações, nomeadamente:
- (i) Uma África próspera, baseada no crescimento inclusivo e desenvolvimento sustentável;**

- (ii) *Um continente integrado, politicamente unido com base nos ideais do Pan-Africanismo e na visão do Renascimento Africano;***
- (iii) *Uma África de Boa Governação, Democrática, Respeito pelos Direitos Humanos, Justiça e o Estado de Direito;***
- (iv) *Uma África Pacífica e Segura, sem guerras, sem conflitos, sem terrorismo;***
- (v) *Uma África com uma forte identidade cultural, património, valores. Como é do conhecimento de todos, a África é o berço da humanidade. A cultura, que se espalhou pelo mundo, nasceu em África; a música, o teatro e outras manifestações culturais, incluindo a arte, nasceram em África. Por isso, queremos uma África forte em identidade cultural, patrimónios e ética comum;***
- (vi) *Uma África cujo desenvolvimento seja orientado para as pessoas, confiando no potencial dos povos africanos, especialmente no potencial da mulher africana e da juventude, onde a criança tem tratamento digno; e***
- (vii) *Uma África como um actor e um parceiro forte, unido e influente na arena mundial.***

28. A primeira destas aspirações centra-se na criação de Uma África Próspera, Baseada no Crescimento Inclusivo e Desenvolvimento Sustentável.
29. Não se justifica que a África, um continente com imensos recursos naturais estratégicas, uma população maioritariamente jovem, continue a ser a região mais pobre do planeta Terra.
30. Nós estamos determinados a erradicar a pobreza em África, através da transformação social e económica, uma agenda liderada pelos próprios africanos, no interesse e benefício dos africanos.
31. Com efeito, **aspiramos que, até 2063, África seja um continente próspero**, que tenha os meios e recursos para impulsionar o seu próprio desenvolvimento, com uma administração sustentável de longo prazo a respeito dos seus recursos.
32. Para tal, continuamos a investir numa educação de qualidade relevante capaz de impulsionar a transformação estrutural e o crescimento das economias, garantir um trabalho digno, principalmente para a juventude e a mulher, e oportunidades económicas para todos.
33. Embora a África seja rica em recursos minerais, petróleo, gás e todos os minerais críticos, apostamos na agricultura e na pesca visando o aumento da produção e da produtividade, para combater a fome e garantir a segurança alimentar para todo o

cidadão de África. Aliás, o mundo, em 2019, foi afectado pela Covid-19, e todo o mundo dizia que a Covid-19, ao chegar a África, pela pobreza e falta de condições, o povo africano havia de desaparecer. Mas a prática mostrou o contrário: África foi o continente que perdeu menos pessoas, por uma razão muito simples. A temperatura, população jovem que se alimenta de tudo orgânico sem precisar comprar é o que fez o povo africano sobreviver dos desafios da Covid-19.

A Região da África Austral

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

34. Moçambique está localizado na estratégica região da África Austral, é membro de pleno direito da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), cujos objectivos estratégicos centram-se no estreitamento da cooperação socioeconómica, política e na segurança, rumo a integração regional de um mercado de cerca de 400 milhões de pessoas.
35. Como parte dos nossos esforços desenvolvimentistas, **prevemos que, nos próximos 25 anos, ou seja, até 2050, a sub-região da África Austral seja industrializada, pacífica, inclusiva, competitiva e de renda média a alta.**
36. Neste processo, defendemos vigorosamente os princípios fundamentais da SADC, nomeadamente, a igualdade soberana de

todos os Estados-Membros, a solidariedade, a paz e a segurança, os direitos humanos, a democracia e o Estado de Direito, a equidade, o equilíbrio e o bem colectivo e a resolução pacífica de conflitos na nossa região.

37. Esperamos efectivar o que almejamos através do trabalho abnegado da nossa juventude em três pilares, designadamente:

- (i) Industrialização e Integração da Região no Mercado;**
- (ii) Desenvolvimento de Infra-Estruturas de Apoio à Integração Regional; e**
- (iii) Desenvolvimento do Capital Social e Humano, construído sobre uma base sólida de Paz, Segurança e Boa Governação.**

Moçambique a Pérola do Índico

Minhas Senhoras e Meus Senhores

38. Gostaríamos de tomar esta ocasião para falar um pouco mais do nosso país, Moçambique, carinhosamente chamado por pérola do Índico.

39. Moçambique é um país vasto. Tem 11 províncias a contar com a capital, tem cerca de 2.700 quilómetros de costa, praias lindas, ilhas paradisíacas e tudo mais. Moçambique é um país com muitas vantagens comparativas em termos de recursos naturais e

localização geográfica estratégica, incluindo milhões de terras aráveis, florestas e fauna bravia, importantes bacias hidrográficas, minerais preciosos de todo o tipo. O melhor rubi do planeta Terra é de Moçambique; reservas de carvão com mais de 200 anos para o futuro. Descobriu recentemente gás natural, uma das maiores descobertas de classe mundial; uma extensa zona económica exclusiva.

40. Moçambique reúne todas as condições para se tornar o principal *hub* logístico da SADC, através dos seus corredores ferroportuários de Nacala, na zona norte. Se for a reparar no mapa, é um país longo, extenso. O corredor da Beira, na zona centro e o corredor de Maputo, a nossa capital, na zona sul, principais para comércio internacional dos países vizinhos do hinterland, nomeadamente Zimbabwe, Malawi, Zâmbia, Botswana, Eswatini, África do Sul e também o Congo, principalmente a zona norte do Congo.

41. Através da Hidroelétrica de Cahora Bassa, fornecemos energia a alguns destes países e estamos a incrementar investimentos para consolidar a posição de principal *hub* energético da região, através de projectos estruturantes, dos quais destacamos:

- a) Barragem de Mphanda Nkuwa, que terá uma capacidade de 1.500 Megawatts. Na região temos países que têm demanda de energia e a solução na região está em Moçambique.

- b) Temos o projecto da Central Norte da Hidroelétrica de Cahora Bassa, com capacidade para produzir 1.245 Megawatts adicionais, ambos da província de Tete;
- c) Central Térmica a Gás em Temane, na província de Inhambane, com capacidade de 450 Megawatts, só para citar alguns exemplos. Mas Moçambique é um país que tem capacidade de produzir energia eléctrica através de hidroeléctricas; através do gás, que recentemente foi descoberto como uma das maiores descobertas do mundo. Temos lá as multinacionais, a ENI (italiana), a Total (francesa) e a Exxon (americana) a trabalharem para brevemente desenvolverem estes projectos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

- 42. Moçambique que queremos é um país que cresce de forma sustentável e inclusiva, um país onde o desenvolvimento, principalmente o desenvolvimento humano, não é privilégio de alguns, mas um direito de todos moçambicanos.
- 43. Queremos um crescimento de qualidade, que respeite o meio ambiente, que valorize as nossas comunidades e que não deixe ninguém para trás.
- 44. Para concretizar esta visão, apostamos em dois pilares essenciais:

Primeiro: o investimento em infra-estruturas económicas e sociais – **estradas, portos, hospitais, escolas, energia** – que criam as bases para a modernização do nosso país;

Segundo: o investimento das nossas pessoas — **nos jovens e nas mulheres**, que constituem a maioria da nossa população e que são o maior activo de Moçambique.

45. Este é o nosso maior privilégio demográfico, a nossa força para o futuro, a nossa juventude e mulher moçambicana, deve ser transformada em dinamismo económico, inovação e produtividade.
46. Definimos áreas prioritárias onde convidamos os investidores, em particular os nossos investidores dos Estados Unidos da América, para que venham visitar Moçambique, um país com imensas oportunidades de fazer negócio. No sector de energia nós temos os *assets*. Há demandas dos nossos países vizinhos, Moçambique tem rios para construir hidroelétricas, tem descobertas de gás para construir centrais a gás, tem uma localização geográfica que tem sol durante 12 meses do ano, que dá para construir centrais solares, tem uma localização geográfica que tem o vento, que dá para construir centrais eólicas. O que nós precisamos é investimento. Acho que aqui no Business School aprende-se muito bem o que é *assets*, o que é demanda, o que é a procura, o que é a oferta, o que é investimento para poder ter resultados.

47. **A primeira área é a energia.** Moçambique é hoje o maior exportador de energia limpa e fiável da África Austral. Dispomos de imensos recursos hidroelétricos, solares, eólicos e térmicos. Os investidores que apostarem neste sector terão garantia de retorno imediato, pois a demanda de energia a nível interno e regional tem estado a aumentar exponencialmente. Os países da região querem desenvolver indústria, mas não têm energia suficiente, e a solução está em Moçambique. Nós convidamos aos nossos irmãos americanos a investirem em Moçambique de forma que possamos corresponder à procura de energia na região.
48. **A segunda área é o turismo.** A extensa linha costeira com ilhas paradisíacas, praias lindas, as vastas reservas de conservação e paisagens do interior, onde temos os **Big Five**, tornam Moçambique num destino único, turístico, por explorar. Queremos desenvolver um turismo sustentável, de alta qualidade, que preserve a nossa biodiversidade e beneficie as comunidades locais. Um dia antes da nossa partida para Nova Iorque lançámos oficialmente a entrada do Grupo AMAN em Moçambique, que faz parte dos Top 10 ao nível do mundo para o desenvolvimento do turismo. Vão construir um hotel e outros projectos bastante importantes para Moçambique e para o mundo. Ainda vamos nos encontrar com o magnata Rob Walton aqui mesmo em Nova Iorque, que está também interessado. Como sabem, para além de ser bilionário é filantropo e quer desenvolver também o turismo nas áreas de conservação em Moçambique. E continuamos abertos para mais investimentos.

49. Permitam-me desvendar um segredo: Moçambique é um lugar, o único que existe no mundo, onde o turista pode ver no mesmo local, na Reserva de Maputo, que foi recentemente proclamada pela UNESCO património Mundial da Humanidade, os dois maiores mamíferos do mundo ao mesmo tempo, isto é, um elefante de um lado, e a baleia do outro, sentados no mesmo lugar. Não há nenhum outro lugar no planeta Terra que um turista pode ver isso, só em Moçambique.
50. **A terceira é a agro-indústria.** Temos terras férteis e um clima favorável para produzir alimentos e desenvolver uma agro-indústria robusta, capaz de alimentar a região e gerar milhares de empregos e renda de qualidade e alimentar o mundo, incluindo os Estados Unidos. Portanto, a partir de Moçambique nós podemos produzir todo o tipo de cultura, sem exceção. Moçambique tem terras aráveis para produzir tudo e mais alguma coisa e fornecer os maiores supermercados do mundo, incluindo nos Estados Unidos.
51. **A quarta área são os corredores logísticos — Maputo, Beira, Nacala.** Estes corredores interligam seis países do interior de África ao Oceano Índico, oferecendo soluções competitivas de exportação através dos nossos portos.
52. **Quinta prioridade: a economia azul,** onde os nossos mares e recursos costeiros são estratégicos para a pesca, o transporte marítimo, o turismo e a conservação ambiental.

53. Finalmente, **a economia digital**. Moçambique reúne dois factores cruciais: minerais críticos, que todo o mundo está à procura, como o grafite, e neste momento já temos uma empresa americana em Moçambique, a Twigg. Cerca de 70 por cento do grafite para a produção de baterias para a Tesla saem de Moçambique. Temos energia abundante. Ambos são indispensáveis para a transição digital global.

54. A título de exemplo, o grafite moçambicano é utilizado em baterias da Tesla aqui nos Estados Unidos da América. Queremos atrair investimentos para *data centers* e tecnologias emergentes, transformando Moçambique num polo digital africano.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

55. O compromisso do povo e do Governo da República de Moçambique é muito claro, daí a nossa presença aqui na Universidade Columbia e principalmente aqui no Business School, que é perseguir o desenvolvimento sustentável e o crescimento inclusivo com o apoio de todos.

56. No entanto, apesar do grande potencial, Moçambique enfrenta alguns, com destaque para alguns ataques terroristas na província de Cabo Delgado, onde foi descoberto o gás, assim como os desastres naturais cíclicos, em particular ciclones, cheias e inundações, resultado das mudanças climáticas globais. Mas este

é um desafio global, não é só de Moçambique, mesmo aqui nos Estados Unidos temos tido tornados, que também dilaceram a costa americana.

57. Mas são desafios que temos enfrentado com sucesso razão pela qual a experiência de Moçambique tem servido de referência, tanto a nível das Nações Unidas como da União Africana. Por exemplo, ao nível da União Africana Moçambique foi eleito Campeão da gestão do risco de desastres, actuando como Estado-coordenador nesta matéria naquele fórum continental.

58. **Ao nível das políticas públicas, Moçambique está profundamente empenhados em reformas estruturais**, através de um Pacote de Medidas de Aceleração Económica visando simplificar procedimentos, reduzir barreiras, melhorar o ambiente de negócios em Moçambique, combater a corrupção, introduzir reformas de forma que Moçambique seja um destino preferencial de negócios.

59. No entanto, o Moçambique que queremos deve ser construído também com o reforço da paz, estabilidade política, democracia, respeito pelos direitos humanos e coesão social, incluindo respeito pelo meio ambiente. Por isso, estamos a conduzir um **Diálogo Nacional Inclusivo**, fruto de um **Compromisso Político** firmado pelo Governo com todos os partidos representados na Assembleia da República, Assembleias Provinciais e Municipais e todo o povo moçambicano.

60. Trata-se de um diálogo mais amplo e profundo envolvendo todos os segmentos da sociedade e que abrange matérias constitucionais, eleitorais, económicas, fiscais, de descentralização e desconcentração, de justiça, de Estado de Direito e de Democracia, de respeito pelos direitos humanos, de recursos naturais sustentáveis, de defesa do meio ambiente, de defesa e segurança e de reconciliação nacional.

Em Jeito de Conclusão

61. Reiteramos o nosso profundo agradecimento por esta oportunidade de partilhar um pouco da nossa visão sobre o desenvolvimento de África tendo como referência a experiência do nosso próprio país – Moçambique, em coordenação com os nossos irmãos americanos.

62. Queremos um Moçambique e uma África que crescem de forma inclusiva, diversificada e resiliente, capitalizando o potencial de recursos existentes e a resiliência das nossas comunidades em parcerias com outros países, em especial os Estados Unidos da América como nosso parceiro estratégico.

63. Juntos podemos multiplicar oportunidades para a juventude e as mulheres, na edificação de sociedades democráticas, pacíficas e justas, onde impera a primazia da lei e o respeito pelos direitos humanos, como pilares da prosperidade e da felicidade dos nossos

povos, razão das lutas pelas nossas independências ao nível do mundo.

64. Está é África e o Moçambique que vos apresentamos hoje, aqui na Universidade Columbia, principalmente aqui no Business School, e para os quais convidamos todos os estudantes aqui presentes, os empresários, os investidores e todo o auditório, a investirem em Moçambique, a visitarem Moçambique, a visitarem África. Visitar África é regressar às origens, onde os nossos ancestrais partiram para este continente americanos, e quando lá chegamos no continente africano sentimos que os nossos espíritos e a nossa alma revigoram-se, e vamos todos nós, como irmãos, unidos, africanos e americanos, prosperarmos juntos, colectivamente no princípio do *win-win*.

Muito obrigado pela vossa atenção!